

DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS DURANTE AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA NO COLÉGIO ESTADUAL PROFESSORA GLORITA PORTUGAL

Thiago de Santana Silva¹

Edilma dos Santos²

Wilton James Bernardo dos Santos³

RESUMO

Este trabalho versa sobre as atividades desenvolvidas em sala de aula com os alunos do Colégio Estadual Professora Glorita Portugal, sob a supervisão da professora Edilma dos Santos, durante as aulas de Língua Portuguesa. As práticas pedagógicas elaboradas derivaram das propostas de trabalho do subprojeto Escritos da cidade: Práticas para o ensino de leitura e escrita, coordenado pelo professor Dr. Wilton James Bernardo dos Santos. As atividades desenvolveram-se em três fases, divididas a partir da miscelânea de materiais usados nas práticas. Primeiramente, foram utilizados panfletos, *flyers*, *folders*. Secundariamente, pichações e grafites. Por último, textos literários que manifestam a vida urbana na ficção, como contos e crônicas.

Palavras-chave: Escrita; Leitura; Letramento; Pibid.

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) dá a alunos de graduação da primeira metade de cursos de licenciatura a oportunidade de desenvolverem atividades pedagógicas e de pô-las em prática com estudantes da educação básica da rede pública de ensino. Ao Pibid, é vinculado o subprojeto Escritos da cidade: práticas para o ensino de leitura e escrita, coordenado pelo professor Dr. Wilton James Bernardo dos Santos, cujo objetivo é utilizar, como materiais didáticos, textos que fazem parte do cotidiano das pessoas que vivem em área urbana, a fim de dar a devida importância a textos ordinários presentes no dia a dia das pessoas.

¹ Estudante de graduação do 4º período do curso Letras Português da Universidade Federal de Sergipe. Integra o projeto Escritos da cidade: Práticas para o ensino de leitura e escrita. E-mail: tsantana01@live.com.

² Licenciada em Letras Português. Professora da SEDUC/SE. Supervisora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no Colégio Estadual Professora Glorita Portugal, vinculada ao projeto Escritos da cidade: Práticas para o ensino de leitura e escrita.

³ Coordenador do projeto Escritos da cidade: Práticas para o ensino de leitura e escrita, vinculado ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e professor do curso Letras Português da Universidade Federal de Sergipe.

As práticas pedagógicas foram realizadas com a turma de 9º ano A, do Ensino Fundamental, do Colégio Estadual Professora Glorita Portugal, sob a supervisão da professora Edilma dos Santos. As atividades foram realizadas semanalmente, contando com o tempo de uma aula de 50 minutos. A turma tinha em torno de 20 alunos, porém esse número variava conforme a vontade e disponibilidade dos alunos para participar da aula.

Além disso, periodicamente, foram realizadas reuniões com o núcleo do professor Wilton às sextas-feiras à tarde. Nelas, discutimos a respeito do que se tratava cada etapa do projeto, sugestões de atividades, relatos sobre o que ocorria em sala de aula, informes sobre os eventos do Pibid e orientações para apresentações dos trabalhos desenvolvidos.

O subprojeto foi dividido em três fases. Durante a primeira, foram coletados panfletos, *flyers*, *folders*, avisos, advertências etc. Depois, foram separados e catalogados de acordo com seu tema, isto é, anúncios publicitários, por exemplo, relativos à área da saúde em uma pasta; da educação, em uma diferente; da segurança, em outra.

A segunda fase consiste no estudo de pichações, grafites, nomeação de ruas, praças, condomínios e estabelecimentos comerciais, relacionando a toponímia e os efeitos de sentidos que estão em funcionamento em relação ao lugar que é caracterizado segundo seu nome.

Por último, as atividades pautaram-se em como o espaço urbano é representado na literatura. Para isso, foram discutidos contos e crônicas com os alunos. Além disso, foram sugeridas algumas leituras de romances que dizem respeito a esse assunto, como *Os Corumbas*, de Amando Fontes, *Quarenta dias*, de Maria Valéria Rezende, *Quarto de despejo*, de Maria Carolina de Jesus, *Histórias que os jornais não contam*, de Moacyr Scliar.

As práticas pedagógicas e as atividades realizadas em sala de aula pautaram-se nas reflexões de Geraldí (1996), Indursky (2010), Neves (2003) e Possenti (1996), a respeito do ensino de língua. Além disso, levou-se em consideração as sugestões sobre o trabalho de textualização dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997).

OS TEXTOS EM CIRCULAÇÃO

Por haver grande variedade de peças publicitárias que figuram o mesmo tema, foram distribuídos aos alunos um exemplar diferente de cada panfleto. Dessa forma, o caráter persuasivo desses textos pôde ser confrontado de diversas maneiras, visto que todos eles eram singulares e tinham objetivos similares.

Tendo em vista essa pluralidade de materiais, há espaço neste trabalho para se discutir, brevemente, apenas uma das possíveis leituras de algum panfleto e refletir sobre como isso pode ser feito em sala de aula.

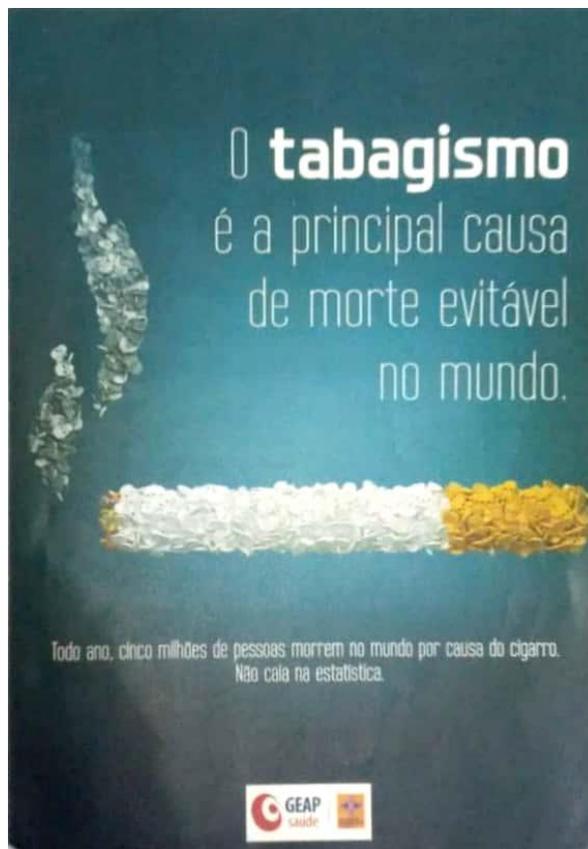


Figura 1: acervo do projeto Escritos da cidade: práticas para o ensino de leitura e escrita.

Esse panfleto tem o fundo monocromático em azul cujos tons variam de mais escuro nas bordas até mais claro no centro. Com isso, a parte mais clara destaca a figura do objeto que motiva a confecção do material em estudo: o cigarro. Essa figura, por sua vez, replica as cores e o formato do objeto real, entretanto a textura apresentada na imagem assemelha-se à junção de fragmentos de papel, não correspondendo, portanto, à representação fiel do cigarro. Mais relevante do que constatar isso é se perguntar quais seriam as possíveis motivações da escolha dessa configuração gráfica, em vez de estampar a imagem de um cigarro real.

As embalagens de cigarros têm imagens ilustrativas que advertem o usuário a respeito das consequências de seu uso ao longo dos anos. Tendo isso em vista, o fumante tem conhecimento das possíveis sequelas que o tabagismo ocasiona. Dessa forma, outra pergunta pode ser formulada a partir do enunciado dessa peça publicitária: qual a necessidade desse panfleto, visto que há advertência na própria carteira de cigarro?

Ambas questões estão relacionadas, uma vez que o ponto de partida para a discussão é a forma gráfica desses materiais. No primeiro, a figura é a ilustração de um objeto comum a todos, isto é, não é algo que causa estranheza em quem o vê. No segundo, entretanto, as imagens de sofrimento estampadas nas carteiras de cigarros têm o objetivo claro de causar repulsa em quem as possa comprar. Isso leva o leitor a pensar em qual seria o público alvo do panfleto, visto que o fumante já tem ciência dos riscos.

A CIDADE NAS PAREDES

A segunda fase do projeto consiste na leitura de pichações, no estudo de mapas, relativamente ao nome de ruas, praças e estabelecimentos comerciais. A aplicação da primeira fase do projeto concentrou-se nas práticas de leitura; já a segunda, além da leitura, houve também o exercício da escrita por parte dos alunos.

O material escolhido para trabalhar com os alunos foi pichação. Foram selecionadas, também, por temática e cada aula era discutido um assunto relativo às mensagens grafadas nas paredes. Assim como foi feito anteriormente, abaixo segue uma possível leitura de um dos materiais coletados.



Figura 2: acervo pessoal

Essa fotografia foi feita em um banheiro da Universidade Federal de Sergipe. Em primeiro plano, há recomendações para o uso e a manutenção do banheiro público, porém esse aviso foi usado como suporte para transmitir outras mensagens.

“A arte está em toda parti” é o recado deixado por alguém para os usuários daquele sanitário. A pichação, entretanto, é considerada um ato de vandalismo. Nessa direção, os

sentidos atrelados a um crime ambiental são subvertidos e passam a operar como forma de expressão validada pela égide do que se pode chamar arte.

Por outro punho, um pouco mais abaixo, complementa-se o recado: “É o pixo”. Verifica-se, portanto, que ambos concordam que a pichação não é uma infração, ao contrário, é obra de arte. Atrelado a isso, o aviso original “Mantenha o banheiro limpo” tem a última palavra riscada para que a mensagem seja corrigida: “Mantenha o banheiro rabiscado”. Nesse sentido, as paredes do banheiro tornam-se o suporte legítimo para que quaisquer pessoas que tenham acesso ao local possam ser artistas. Subvertem-se, dessa forma, os sentidos relacionados ao crime e ressaltam-se os sentidos relacionados às formas de expressão.

A CIDADE NO TEXTO LITERÁRIO

Após o término das atividades com pichações, iniciou-se o trabalho com textos literários com a turma. O objetivo dessa etapa do projeto é perceber como a cidade é representado pelos autores brasileiros na construção de suas narrativas. Para isso, foram levados contos e crônicas para serem apreciados com os alunos.

Primeiramente, foi feita a leitura e discussão sobre o conto *Pai contra mãe*, de Machado de Assis. Em seguida, foi realizada uma atividade escrita, cujo objetivo foi relacionar todas as partes da estória à leitura realizada, visto que, nessa fase do projeto, tivemos a intenção de focar nas práticas de escrita. Esse exercício, no entanto, não foi realizado a contento, pois quase todas as respostas foram iguais, isto é, um aluno respondeu as questões e compartilhou com os outros estudantes, para que eles usassem as mesmas palavras.

Tendo isso em vista, as atividades seguintes foram elaboradas sem a pretensão de haver a sistematização escrita da interpretação dos textos em debate, porque buscou-se evidenciar a interpretação individual do aluno em consonância com a participação coletiva da turma na percepção dos funcionamentos de sentidos disponibilizados pelo material utilizado. Dessa maneira, as atividades seguintes foram de ordem objetiva, entretanto os estudantes foram orientados a não escolher, necessariamente, a alternativa correta, mas, sim, escolher uma das opções e dizer o porquê de ser acertada ou errada a afirmação contida nela.

Pensando nesse formato de atividade, foram levadas as crônicas *A cidade dos macacos* e *Vista panorâmica*, de Moacyr Scliar, juntamente com as notícias do jornal Folha de São Paulo que inspiraram as narrativas desse cronista. É interessante notar que, durante todo o período de contato com os alunos, eram exigidas justificativas para que eles defendessem uma afirmação

feita. Próximo ao fim do ano letivo, os próprios estudantes pediam um tempo maior para pensar na resposta, pois precisavam de formular argumentos para embasar sua resposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A possibilidade de estar em sala de aula para aplicar as atividades desenvolvidas com o projeto tem função importante na formação docente, pois desafia os estudantes de licenciatura a repensarem nas práticas pedagógicas e sociais que significam o ambiente escolar, bem como entender as dificuldades que serão enfrentadas quando forem, efetivamente, professores.

O subprojeto Escritos da cidade: práticas para o ensino de leitura e escrita proporcionou esses desafios, que foram realizados com sucesso, apesar dos obstáculos que apareciam eventualmente. Durante todo o tempo, a professora Edilma dos Santos esteve disponível para tornar a experiência de estar em sala de aula a mais produtiva possível para todos e, em momentos de dificuldade, sempre orientou formas de atenuar os impasses. De igual maneira, o professor Dr. Wilton James Bernardo dos Santos orientou os trabalhos e deu ideias de possíveis atividades para serem realizadas com os estudantes da educação básica.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MEC/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília, DF: [s.n.], 1997.

GERALDI, J. W. O ensino e as diferentes instâncias de uso da linguagem. In: GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação**. Campinas: Mercado das Letras, 1996. p. 25-47.

INDURSKY, F. Estudos da linguagem: a leitura sob diferentes olhares teóricos. In: TFOUNI, L. V. **Letramento, escrita e leitura**. São Paulo: Mercado das Letras, 2010. p. 163-178.

NEVES, M. H. M. O papel da escola na condução das atividades de produção escrita e de análise gramatical. **Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2003. p. 97-109.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.